

SANTOS, Luiz Antonio da Silva dos; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. Contribuições formativas do programa de residência pedagógica para as licenciaturas do IFRN. *In*: NASCIMENTO, José Mateus do; SILVA, José Moisés Nunes da (Org). **Educação Profissional e contradições sociais: pontos e contrapontos**. Natal: Editora FAMEN, 2019. p. 153-164. DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2019.lc16>

---

# Capítulo 16

---

## CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA AS LICENCIATURAS DO IFRN

*Luiz Antonio da Silva dos Santos<sup>1</sup>  
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares<sup>2</sup>*



Fonte: Rodrigo Nascimento

### RESUMO

---

<sup>1</sup> Pedagogo. Mestre em Ensino. Especialista em Língua Portuguesa e Matemática numa Abordagem Transdisciplinar. Coordenador pedagógico da Rede Estadual do Rio Grande do Norte. E-mail: [luizantoniosantos@hotmail.com](mailto:luizantoniosantos@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: [andrezza.tavares@ifrn.edu.br](mailto:andrezza.tavares@ifrn.edu.br).

A imagem retrata o emblemático dia do primeiro Seminário Institucional dos Programas PIBID e Residência Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). O evento é atividade obrigatória para o desencadeamento dos programas, segundo regulamenta os Editais CAPES 2018. O encontro de dimensão estadual ocorreu no campus Natal Central do IFRN no dia 27 de novembro de 2018. A fotografia ilustra centenas de bolsistas da CAPES que participaram do evento, todos vinculados aos cursos de licenciaturas dos diferentes campi do IFRN. O Seminário teve o propósito de fortalecer a formação inicial dos licenciandos e a formação continuada de professores do IFRN, traduzido no compartilhamento de experiências do Programa Residência Pedagógica na formação de professores, na avaliação da atuação da política educacional, na ampliação dos aportes teóricos e metodológicos para a constituição do programa. O presente trabalho enquadra-se numa perspectiva bibliográfica. Dentre os autores identificados nas produções teóricas destacamos Tardif (2013), Nóvoa (1992) Kuenzer (2002) e Tavares (2005;2018). Os resultados denotam contributos significativos do projeto institucional do PRP do IFRN, expressados na busca de ampliar a qualidade da formação inicial dos licenciandos do Instituto, na colaboração com a formação continuada dos preceptores subsidiando o crescimento dos índices de aprendizagem nas escolas públicas potiguaras. O programa vem conjugando esforços importantes na produção de conhecimentos para vários setores educacionais, inclusive, para o campo epistêmico da educação profissional.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Programa de residência pedagógica. IFRN.

## INTRODUÇÃO

No centro do debate nacional sobre políticas educacionais formativas encontramos, dentre outros aspectos, duas demandas recorrentes: a necessidade de procedimentos formativos numa perspectiva renovadora e a crítica ao distanciamento entre os centros formadores e o trabalho nas escolas. Tavares (2005) acrescenta que a política de formação de professores no Brasil tem se constituído uma prioridade em função das novas exigências, que a partir dessa última década do século XX, busca tornar o professor afinado com o processo produtivo em curso.

Nesse sentido, as políticas nacionais de formação de professores têm sinalizado movimentos claros na tentativa de produzir um modelo formativo que promova a aproximação entre universidade e escola, bem como favorecer a imersão

ampliada dos licenciandos no ambiente escolar por meio de relações mais estreitas dos campos da formação e do exercício docente.

Guiado por essa concepção, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) respaldado pela resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02/2015, pelo decreto nº 8752/2016 que preconiza orientações para a formação de Profissionais da Educação Básica, emerge como uma política educacional formativa, para além de outros objetivos, a valorização da docência, a profissionalização do profissional docente e a aproximação ampliada das instituições formadoras dos contextos institucionais das escolas públicas.

Dessa maneira, sem a intenção de realizar um estudo detalhado da trajetória do PRP no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), esta pesquisa tem como motivação a reflexão sobre a implantação do Projeto Institucional do Programa de Residência Pedagógica (PRP) no IFRN e as suas contribuições formativas para futuros professores. O estudo discute as concepções, intencionalidades do PRP do IFRN e suas possibilidades formativas integradoras na experiência das licenciaturas do Instituto.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, ancorado numa revisão bibliográfica, tomando por base autores como Tardif (2013), Nóvoa (1992) Kuenzer (2002) e Tavares (2005), dentre outros. Os resultados denotam contributos significativos do projeto institucional do PRP no IFRN, traduzidos na busca de ampliar a qualidade da formação inicial dos licenciandos do Instituto, na colaboração com a formação continuada dos preceptores subsidiando o crescimento dos índices de aprendizagem nas escolas públicas potiguares. O programa vem conjugando esforços importantes na produção de conhecimentos para vários setores educacionais, inclusive, para o campo epistêmico da educação profissional.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA CONCEITUAL**

### **Formação continuada de professores: concepções e entendimentos do Programa Residência Pedagógica (PRP) no IFRN**

A dicotomia formativa entre os conhecimentos acadêmicos e a dimensão prática da docência tem sido confirmada nas produções teóricas de vários autores (GATTI; NUNES, 2009; TARDIF, 2002; CANÁRIO, 2001).

Estudos realizados por Gatti e Nunes (2009) sinalizam vários problemas na estrutura e funcionamento de cursos superiores de formação docente no Brasil. Dentre eles são evidenciados, a saber: fragmentação curricular, predominância de estudos teóricos em detrimento da dimensão prática do trabalho docente, dicotomia entre conhecimentos específicos da área e as abordagens didático-pedagógicas e a desarticulação entre os centros formativos e o *locus* de atuação docente.

De forma responsiva a esse contexto, os movimentos das políticas públicas recentes vêm impulsionando propostas que contemplam uma maior aproximação entre as agências formadoras e as escolas públicas na formação inicial de professores. Um desses programas é o Residência Pedagógica, proposto em âmbito federal pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e guiado por diretrizes operacionais do Plano Nacional de Educação (PNE).

No que se refere a efetivação da institucionalização dessa proposta de formação, o programa está ancorado nas bases institucionais que contemplam a Política de Formação de Professores do Ministério da Educação – MEC, na resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02/2015 e no decreto nº 8752/2016 que preconiza orientações para a formação de Profissionais da Educação Básica e na BNCC.

O programa Residência Pedagógica apresenta-se como uma proposta que visa a valorização da formação inicial de futuros professores, tendo entre seus objetivos promover a imersão ampliada do estudante-professor na realidade escolar, isto é, na escola de educação básica. O PRP tenta superar a dicotomia entre teoria e empiria, que marca historicamente a formação de professores, e busca enfrentar objetivamente o distanciamento entre os espaços da formação e do exercício profissional. Esse programa carrega algumas características que conferem especificidade a essa proposta formativa, a saber:

tem um total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 de imersão, sendo 100 de

regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades. (BRASIL, 2018, p.1-2).

Tanto a terminologia Residência Pedagógica quanto o desenho operacional do programa sinalizam a intenção de imersão potencializada dos estudantes de licenciaturas em processos formativos numa dimensão prática. O termo imersão é utilizado nos documentos do MEC/CAPES para apresentar o programa

[...] A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. (BRASIL, 2018, não paginado)

Sob essa perspectiva, entende-se que o termo carrega a ideia que é com a prática que os estudantes de licenciaturas poderão construir sua profissionalidade por meio de atuação e vivência com o fenômeno educativo. Nessa mesma linha teórica, Kuenzer (2002, p.301), ao problematizar a relação teoria e empiria na formação de professores, considera que:

[...] o trabalhador se educa no e a partir do seu processo de trabalho, com apoio da formação teórica adquirida nos cursos de formação inicial e continuada; mas é no trabalho, e através das relações estabelecidas a partir dele, que se constroem as competências profissionais, pela articulação entre conhecimento e intervenção.

Dessas assertivas podemos depreender que o modelo formativo do PRP dialoga com uma base teórica, porém com foco central na dimensão prática do magistério. Logo, entendemos que esta política formativa educacional pode representar um potencial de elevação da qualidade da Educação Básica.

Tavares (2018, p.1), esclarece que o Programa Residência Pedagógica e suas atividades “[...] visam incentivar à formação inicial e continuada de professores e que se destinam a se constituir em alternativas de articulação entre saberes e práticas”.

Seguindo nessa direção, Zeichner (2010, p. 493) acrescenta que existe uma

necessidade de transformação na “epistemologia na formação do professor”, o autor acrescenta que é necessário superar as lógicas formativas que privilegiam a cultura acadêmica em detrimento dos conhecimentos empíricos do ensino.

Ao discorrer sobre o processo de construção da identidade docente, Nóvoa (1995, p. 34) sinaliza que essa identidade “não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão”.

Pelas posições explicitadas por Nóvoa (1995), eles trazem contribuições para pensar a formação docente também como um espaço de tensões, lutas e contradições. Haja vista que o capital, em face das novas exigências mercadológicas, quer afinar a escola, o ensino e o professor as novas demandas produtivas.

### **Ações e contributos do programa residência pedagógica do IFRN**

Os procedimentos formativos propostos pelo PRP reconhecem o espaço escolar e o conhecimento nele produzido como *lócus* formativo docente essencial e aponta para os centros formadores que este é um desafio urgente a ser enfrentado.

Com o intuito de fundamentar esta discussão, apresentaremos, ainda que brevemente, reflexões sobre a experiência do projeto institucional do PRP no IFRN, com ênfase nos contributos e no desenvolvimento de sua implementação. A trajetória desse programa no instituto é entendido como uma proposta de fortalecimento de formação docente que está alinhada aos propósitos formativos institucionais dos cursos de licenciatura da instituição.

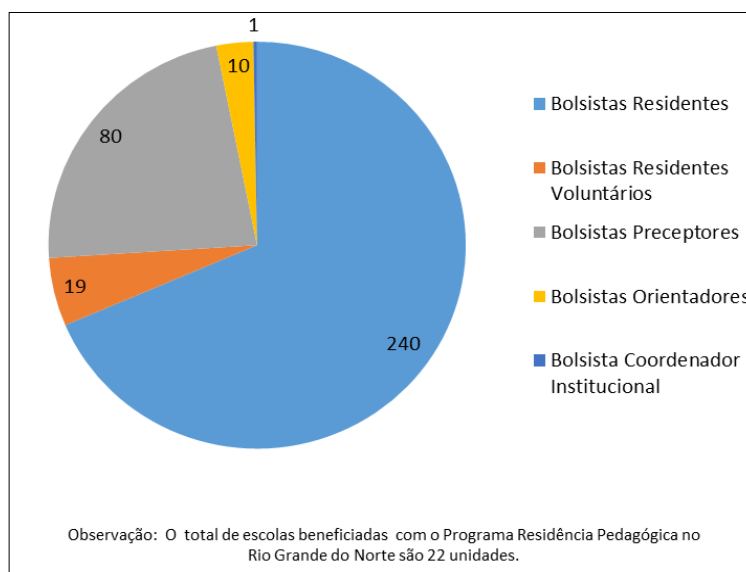
Na realidade do IFRN, o PRP em 2018 incluiu cinco subprojetos, a saber: Biologia, Geografia e Química, configurado por componente curricular; bem como Física-Informática e Língua Espanhola-Matemática, por meio de composição multidisciplinar.

Na atuação do PRP no IFRN, o programa alcançou os significativos números: uma coordenação institucional, 10 orientadores, 80 preceptores e 259 residentes (240 com bolsa e 19 sem bolsa). Os cursos de licenciatura contemplados pelo programa são: Biologia, Física, Informática, Geografia, Matemática, espanhol e

Química, distribuídos em 22 escolas-campo vinculadas à Secretaria de Educação do Estado do RN.

No tocante a concessão de bolsas, o PRP no IFRN conta com mais 300 (trezentos) bolsistas, atuando durante 18 meses, conforme preconiza Edital 06 da CAPES/2018 que versa sobre a operacionalização do programa e conforme estão sintetizados no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Número de bolsistas do programa residência pedagógica CAPES/IFRN



Fonte: Projeto Institucional do IFRN

O IFRN considera a totalidade presente na dimensão da formação prática de professores, e a imprescindível gestão estratégica dessa formação, acenando para uma desejável vinculação entre a formação inicial e continuada de professores e gestores.

O cronograma de atividades envolve 400 horas de experiências propostas para todos os bolsistas nucleados ao Projeto Institucional. Tais atividades, podem ser vivenciadas em até 18 meses e necessariamente precisam se articular com a proposta de estágio curricular dos cursos de licenciatura.

Os licenciandos passam a atuar a partir do 5º período, são oriundos das sete licenciaturas ofertadas no IFRN em todos os campi. Com relação aos encontros formativos, eles participaram do Seminário Institucional das licenciaturas do IFRN em 2018, evento que proporcionou grande repercussão entre os envolvidos na oferta das licenciaturas da instituição.

O evento ocorreu no IFRN, Campus Natal Central e congregou aproximadamente 400 (quatrocentos) estudantes e professores, conforme podemos identificar na fotografia que introduz a presente pesquisa. O PRP, observando a agenda do Edital da CAPES, organizará mais um grande seminário em 2020. Ainda na perspectiva de atuação do programa, os licenciandos realizam encontros presenciais periódicos com os professores coordenadores no IFRN e participam de encontros semanais nas escolas-campo onde executam a experiência prática. O quadro a seguir demonstra os indicadores institucionais que o PRP do IFRN está compromissado.

Quadro 1 – Indicadores Institucionais do Programa Residência Pedagógica no IFRN

<b>INDICADORES INSTITUCIONAIS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO IFRN</b>	
Indicadores	Resultados esperados
“Ampliação do tempo de Imersão dos Licenciandos em ambientes escolares”	Confiamos que com o Programa Residência Pedagógica os licenciandos ampliem seu tempo de contato com a escola e que realizem e participem de ações em que possam fortalecer a sua formação inicial.
“Reflexões sobre o Estágio Curricular Supervisionado”	Almejamos a ocorrência de práticas criativas, integradoras e desafiadoras que realcem o potencial proativo da articulação entre o Estágio Curricular Supervisionado e o Programa Residência Pedagógica.
“Evolução do desempenho dos estudantes das escolas colaboradoras”	Esperamos que as escolas colaboradoras tornem assertivas as práxis necessárias para a evolução qualitativa e quantitativa dos processos de ensino e de aprendizagem no âmbito dos subprojetos aprovados no IFRN, e que essa qualidade se faça extensiva às avaliações das escolas e dos alunos. Esperamos a elevação dos índices das escolas colaboradoras.
“Permanência do licenciando na área de formação”	Esperamos que com a imersão dos licenciandos no contexto escolar, possamos formar professores verdadeiramente identificados com o trabalho docente
“Aproximação ampliada do IFRN com os contextos Institucionais das escolas colaboradoras”	Esperamos ampliar o contato das licenciaturas do IFRN com as escolas de educação básica. Desejamos a intensificação do diálogo com a escola por meio de envolventes e criativas propostas de formação continuada de professores. A aproximação do IFRN com o chão das escolas colaboradoras é o fator principal para o êxito da experiência. Os diversos beneficiários do Projeto Residência Pedagógica do IFRN terão espaços ampliados de diálogo e trocas de experiências.
“Aproximação ampliada do IFRN com as Secretarias Responsáveis pelas redes públicas de ensino”	Ansiamos pela ampliação dos contatos, construindo um regime de colaboração, com as secretarias estaduais e municipais de educação na medida em que realizaremos as intencionalidades do Projeto Institucional da Residência Pedagógica IFRN, destacadamente por meio das ações dos subprojetos que



	beneficiarão as licenciaturas do IFRN. A intenção é articular momentos para que os representantes da SEEC/RN, Diretores Escolares, Secretários Municipais de Educação, entre outros.
“Práxis didáticas e curriculares criativa”	Desejamos desenvolver estratégias de ensino que permitam um ambiente em que a aprendizagem provoque saltos de qualidade no pensamento dos distintos aprendentes envolvidos no processo.

**Fonte:** Projeto Institucional (IFRN, 2018, p. 3)

A partir deste referencial de indicadores institucionais, o IFRN busca consolidar um projeto de formação de professores não apenas inovador, mas capaz de equacionar questões centrais, tais como: a aprendizagem significativa dos licenciandos possibilitar ao estudante de licenciatura do IFRN o fortalecimento de sua formação inicial por meio de aprendizagens práticas oportunizadas pela vivência da realidade escolar enquanto campo profissional da docência.

Busca também promover a formação prática do licenciando por meio da compreensão da relação significativa que deve ocorrer entre as teorias conceituais e a imersão prática da realidade escolar, inclusive no contexto institucional de práticas pedagógicas de escola-campo de oferta em Educação Profissional. (IFRN, 2018).

Levando em consideração dados concretos, objetivos e materiais, reconhecemos que o projeto institucional do PRP no IFRN vem alcançando significativos contributos. O PRP, além de oportunizar aos licenciandos a lucidez para uma melhor decisão em sua formação profissional, também fomenta algumas estratégias inovadoras de aprendizagem nas salas de aula, dialogadas com metodologias educacionais já praticadas e testadas pelos professores em suas áreas.

Um contributo relevante que se defende no que diz respeito a experiência formativa do PRP no IFRN é a possibilidade de aproximação e articulação das licenciaturas da instituição com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), haja vista que historicamente os estudantes das licenciaturas do IFRN foram objeto da falta de diálogo de seus modelos formativos com a modalidade EPT.

Fortalecendo esta perspectiva, reconhecemos a relevância do PRP como prática formativa na formação inicial, tendo em vista que muitos estudantes dos cursos de licenciatura optam pelo não seguir à docência, deslocando-se para outras áreas, nesse sentido, o programa de maneira propositiva busca envolver os

acadêmicos dos cursos de licenciaturas em atividades que valorizem e incentivem a carreira docente, além de oportunizar ambiências formativas capazes de possibilitar opções concretas de exercício no magistério, bem como produzir conhecimento que colabore para solucionar problemas e conflitos interiores referentes à prática docente e o processo de ensino-aprendizagem, e, assim, elevar a qualidade da escola pública do Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo entendendo a necessidade de dialogarmos criticamente com o PRP e reconhecermos que ele ainda é um processo incipiente, também podemos inferir que ele oportuniza consideráveis possibilidades formativas, tendo em vista um contexto de uma cultura universitária predominante que privilegia o conhecimento acadêmico e não valoriza a dimensão da prática na formação docente.

Ainda sobre o desenvolvimento do PRP, observamos que ele se constitui em um processo permeado por dificuldades na realização exigindo planejamento integrado, de forma a problematizar a formação inicial de professores no contexto das políticas formativas no Brasil.

Retomando a ideia força da fotografia que abre o capítulo é possível afirmar que a formação perpassa pela construção de vários saberes: de uma prática reflexiva, de uma teoria especializada e de militância pedagógica, constituintes da profissão docente. Quando a formação está articulada à prática docente, ela se chama *práxis*, e deve se fazer no cotidiano, inclusive, colocando o licenciando para participar de coletivos em que pensem junto sobre forças antagônicas, consciência docente, visão crítica de mundo, contexto no qual a prática acontece, entre infinitas temáticas.

A foto ressalta o êxito com que aconteceu o Seminário Institucional das licenciaturas do IFRN em 2018 sendo uma fonte indicadora do quanto que os cursos de licenciaturas do IFRN se encontram assertivamente alinhados aos Programas CAPES (Pibid e Residência Pedagógica) que acontecem na instituição.

A imagem informa a dinâmica com que no IFRN as relações entre os currículos de licenciaturas e os programas de fomento têm se constituído. Pelo

tamanho da adesão dos estudantes e dos professores transborda a leitura de que têm sido frutíferos os enlaces que aproximam o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para que a oferta das licenciaturas seja consolidada em movimentos cíclicos na busca por aperfeiçoamento.

Esperamos que o capítulo constitua um contributo para problematizar a formação inicial de professores e para compreender a importância do programa de Residência pedagógica (PRP) na prática docente do aluno da licenciatura do IFRN.

O estudo confirma a busca por ampliar a qualidade da formação inicial dos licenciandos do Instituto; a colaboração com a formação continuada dos preceptores subsidiando o crescimento dos índices de aprendizagem nas escolas públicas potiguares; e, os esforços para a produção de conhecimentos em vários campos educacionais, inclusive, para o campo epistêmico da educação profissional, destacadamente, por meio da experiência dos estágios curriculares.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: [http:// https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/01032018-portaria-n-38-de-28-02-2018-residencia-pedagogica.pdf](http://https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/01032018-portaria-n-38-de-28-02-2018-residencia-pedagogica.pdf). Acesso em: 28 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE)** e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2014.

CANÁRIO, R. A prática profissional na formação de professores. *In*: CAMPOS, B. P. (Org.) **Formação Profissional de professores no ensino superior**. Portugal: Porto, 2001.

GATTI, B.; NUNES, M. M. (Orgs.). **Formação de professores para o Ensino Fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas. São Paulo: FCC/DPE, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica**. Natal, IFRN, 2018.

KUENZER, A. A escola desnuda: reflexões sobre a possibilidade de construir o ensino médio para os que vivem do trabalho. *In*: ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. de S.; BUENO, M. S. S. (Orgs). **O Ensino Médio e a Reforma da Educação Básica**, Ed. Plano, 2002.

NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. *In*: FAZENDA, I. (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TAVARES, A. M. B. do N. **O PROBÁSICA e a formação de professores**: política de formação profissional no Rio Grande do Norte. 231f. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

TAVARES, A. M. B. do N. Programa Residência Pedagógica e as Licenciaturas do IFRN. **Potiguar Notícias**, Parnamirim, RN, 02 dez. 2018. Disponível em: <http://www.potiguarnoticias.com.br/colunas/post/2551/programa-residencia-pedagogica-e-as-licenciaturas-do-ifrn> Acesso em: 05 maio 2019.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.